



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

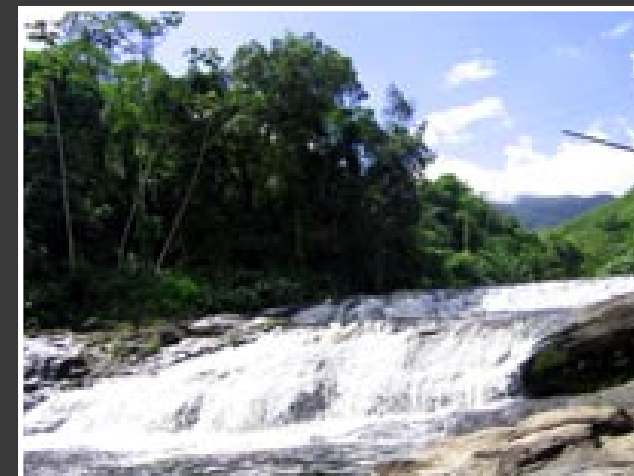
REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 588 - FEVEREIRO de 2005

CERJ
Boletim

IMPRESSO

66
Anos
de
CERJ



O Aniversário Foi Comemorado em Lídice



Fotos cedidas por Puppim



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Smith

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

EDITORIAL

Em reunião do Corpo de Guias do CERJ, novamente foi levantada a nossa preocupação com a falta de pranchetas, o que gera reclamações dos sócios. Resolvemos mudar de tática – ir direto à fonte, ou seja, pegar cada guia do clube e com um calendário na mão, insistir para que ele agende alguma atividade. Tarefa abraçada pelo nosso Vice Carrozzino e pelo Diretor Técnico, Júlio. Este conseguiu também os códigos de acesso da nossa página na internet para sempre atualizar a programação.

Tal empenho logo surtiu resultado – o clube encheu de pranchetas de excursões. Mas um efeito que eu já havia detectado antes (e até me fez parar de abrir excursões por um tempo) é a falta de compromisso dos sócios perante aos guias. Como exemplo, podemos pegar uma excursão do mês de janeiro – mais de vinte escritos, e no dia, foram apenas oito, sendo que quatro eram guias do clube. Teve um associado que estava confirmado e nem apareceu ao ponto de encontro. Muitas pranchetas encontram-se vazias.

Entendo também que há um hábito natural no CERJ, que é a de marcar escaladas e caminhadas na própria sede sem o uso de pranchetas, e algumas até pela internet. Mas a prancheta é uma excursão OFICIAL do clube, que gera um relatório e conseqüentemente entra na história do CERJ. também é um fator agregante, já que qualquer associado tem possibilidade de acessá-la.

Aos guias do CERJ, peço que continuem abrindo regularmente suas pranchetas, e aos associados, que as freqüentem e com responsabilidade. Um clube com muita atividade, todos tem a ganhar.

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ

CAIUS ROLLANDO da ROCHA

Como sempre, não poderia deixar de cobrir a festança dos 66 anos do CERJ. Mesmo estando duro e devendo, me livrei dos credores e dei um pulo em Lídice, onde pude, mais uma vez, relatar e retratar os estranhos hábitos dessa comunidade cerjense.

E vamos aos fatos!

Dando um tempo entre as semanas de moda do Rio e de São Paulo, nosso top model iraquiano Bhodhan Bündchen mostra toda sua beleza, graça, charme, simpatia e habilidade numa mesa de sinuca. Trajando uma bermuda básica e uma sandalhinha meio esquisita, o top concordou em posar para minha câmara depois de ficar 10 minutos com a respiração presa, por dois motivos: para diminuir a pança e para segurar o bafão. Depois da foto, Bhodhan voltou sua concentração ao jogo e derrotou Johanes Paulous, seu desafiante, sem usar seu famoso taco. Usando apenas sua vassoura favorita, que também utiliza como meio de transporte, o top, feliz com a vitória, encheu a cara e ainda varreu o boteco inteiro. Foi visto depois trocando idéias com uns cavalos que estavam parados por lá, antes de se recolher à Pousada. Mas foi visto são e salvo no domingo seguinte.



Outro top model famoso que deu as caras na festa do CERJ foi o suíço Joseph Campbel. Lançando moda, como de hábito desde que freqüenta o CERJ, Zé Campbel agora divulga as xuxinhas coloridas como tratamento para queda de cabelos. A idéia – já adotada por este repórter – é prender os cabelos com as xuxinhas para que estes não fujam de nossas cabeças e se percam pelo chão de forma definitiva. Homem de visão este Joseph, pelo menos antes de começar a beijar todo mundo!



E ao invés de ver a mulherada em trajes de banho na Cachoeira do Suíço – ou do Sumiço, de tão longe que é – Zé Campbel, Bhodhan e Johanes optaram por permanecer no spa e boteco onde estavam e se abastecer com suco resfriado de cevada e pernil frito.

Não fiquei por lá por temer por minha integridade física, porque esse povo quando bebe não sabe direito o que faz. Não acompanhei a festa da noite, mas soube, por fonte segura, que foram feitas ligações para Barra do Pirai, onde nosso grande guia Arthúrio, em incontida e contagiante alegria, comemorava o aniversário de sua sogra!

Puppim

Fevereiro

04	MARIA PAULA CORREA DOS SANTOS
13	JOSÉ EDUARDO SODRÉ CARDOSO
14	ANDRÉA DA SILVA PEREIRA
14	ELIANE VALE DA COSTA BRAGA
14	MARIA MARINETH HUBACK MACEDO DE ALMEIDA
14	MYRIAN CEZARIE JOURDAN GARRIDO
16	SEBASTIÃO FRANCISCO DE LIMA FILHO
21	RONALDO WYN WEGNER
25	JONATHAS RODRIGUES DA SILVA
26	ARTHUR COSTA DA SILVA
27	CELIA SCHIAVO NETTO
27	GERARDO RODOLFO SCHULTZ

CERJ – ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA (CONVOCAÇÃO)

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com o Artigo 31 do Capítulo 11 do novo Estatuto do CERJ, CONVIDA a Diretoria e Conselho Fiscal, e a todos os associados, para no dia 03 de março, quinta-feira, às 18:30 horas em primeira convocação, e às 19:30 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, em sua sede social à Av. Rio Branco 277 / 805:

1. Tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal e do movimento financeiro relativo ao exercício de 2004.
3. Ouvir exposição de cada Departamento sobre os trabalhos realizados na gestão 2004.
4. Mudança de nome da biblioteca do CERJ para Waldemar Guimarães.
5. Assuntos gerais pertinentes ao CERJ.

WALDECY MATHIAS LUCENA

Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro

Data	Atividade	Tipo	Responsável
19 de Fevereiro	Circuito Bom Retiro x Museu do Açude	Bicicletada Cultura	Wal
19 de Fevereiro	Campo Escola Grajaú	Treinamento	DT
19 e 20 de Fevereiro	Peito do Pombo	Caminhada Semi-Pesada c/A1	JP e Rodrigo
20 de Fevereiro	Morro do Cocanha	Caminhada Leve Superior	Muniz
20 de Fevereiro	Paredão Grande Guerreiro	Escalada 3°	Jair
26 de Fevereiro	13 Picos	Caminhada Pesada	JP
26 de Fevereiro	Vereda Tropical	Escalada 4° IV Sup	Taino
26 de Fevereiro	P3	Escalada 3° V	Rodrigo
27 de Fevereiro	Vereda Tropical	Escalada 4° IV Sup	Raquel e Júlio
27 de Fevereiro	Andaraí Maior	Caminhada Leve	Muniz
27 de Fevereiro	Pedra Bonita via Grotão	Caminhada Leve Sup	Zé
5 de Março	Paredão Coringa (Pão de Açúcar - Urca)	Escalada 3° III Sup	Faia
5 de Março	Paredão Arco-Íris	Escalada 3° III Sup	Fernando Fajardo
5 de Março	Paredão 30 de Julho (Morro Dona Marta)	Escalada 4° V Sup	Taino
6 de Março	Paredão Paulo de Faria (Morro da Boa Vista - Prainha)	Escalada 3° IV	Jana
6 de Março	Vias dos Italianos com Secundo	Escalada 5° V	Júlio
12 de Março	Morro do Queimado (PNT)	Caminhada Leve	Cristiano Requião
13 de Março	P3	Escalada 3° V	Raquel
13 de Março	Urbanoides	Escalada 4° V	Taino

NO CUME VIA C.E.P.I

Excelente excursão para o período do verão. Bom treinamento físico para os braços. A idéia de realizar esta excursão surgiu há duas semanas atrás quando guiei uma excursão ao Costão do Pão de Açúcar, e retornando pelo bondinho, avistamos dois CERJENSES no trecho final dessa via. O início do C.E.P.I. sofreu uma pequena alteração no ano passado. Os 5 primeiros metros da via foram substituídos por uma escalada em artificial de grampo. Essa manutenção foi realizada para dificultar o acesso de escaladores leigos, considerando-se o alto índice de acidentes históricos ocorridos nesta via. As cordadas ficaram assim definidas, JP guiou a Manuela Dantas e Waldecy guiou o Zé e o Velho. Estes três últimos realizaram a escalada "a francesa", todos dividindo uma mesma corda de 50 m. Eu e Manu escalamos da forma tradicional e realizamos 5 paradas (incluindo a parada final do cume) durante a nossa ascensão. Os seguintes equipamentos foram utilizados nesta escalada: 1 corda de 60m., 1 corda de 50m. 5 costuras para cada guia (total de 10), 1 par de estribos, mosquetões e fitas diversas. Iniciei a escalada do grupo e deixei o par de estribos, mais duas fitas presas em costuras para facilitar a subida dos demais membros da excursão. A cordada de três, escalando a francesa, rapidamente me ultrapassou e assim seguimos até o fim da parede. Esta foi a minha primeira ascensão da via começando da base, em todas as outras sempre iniciei da grutinha da via dos Italianos. O Zé já não repetia esta via há mais de 10 anos, o Velho 30... Manu também iniciante se saiu muito bem na escalada e o Wal, acho que também não escalava há algum tempo esta via. Nossa escalada transcorreu de forma bem tranquila. A cada parada era possível curtir o belo fim de tarde da Urca. Um único detalhe nesta excursão, foi que eu me senti um pouco fraco, por não estar devidamente alimentado e principalmente por estar retornando a pedra após um período de recuperação por ter fissurado um dedo da mão. Moral da estória, é sempre importante estar bem alimentado para realizar qualquer tipo de atividade física. Uma outra lição que eu pude confirmar nesta escalada é que o uso de sapatilhas reduz a força dos braços para a subida dos cabos de aço. Concluímos mais uma excursão bem sucedida com esta galera que desde sempre habita o meu coração e com os quais vivo meus melhores momentos na montanha.

JP

BOLETIM

Venho recebendo reclamações de alguns sócios que dizem não estarem recebendo os boletins em suas residências. Suspeito que esteja enviando boletins a sócios que já se mudaram e não atualizaram seus endereços no clube e outros que não possuem mais o interesse em receber o boletim. A impressão e o envio deste gera um custo alto ao clube, pois hoje contamos com apenas um anunciante, o que é muito pouco. Com isso, SOLICITO que TODOS os sócios que desejam receber o boletim, seja em casa, seja no clube, se re-cadastram junto ao clube até o dia 31 de março de 2005. Para isso podem: Telefonar para a sede no horários das reuniões sociais; Enviar um e-mail para guidojo@bol.com.br; Enviar carta para a sede do CERJ; Fazê-lo na própria secretária do clube;

Aqueles que não o fizerem, não mais receberão o boletim. Espero contar com a compreensão de todos pelo inconveniente.

Guido Ferraz - Diretor de Divulgação

MONTANHISTA ORIENTADO

Nº 8 - ORIENTAÇÃO ATRAVÉS DE BÚSSOLA

Continuando ainda com a Orientação, reservaremos esta coluna para tratar das Técnicas de Orientação utilizando-se da Bússola. A bússola é um instrumento que teve início na China com finalidades místicas, tendo sido evoluída e utilizada como instrumento de navegação pelos italianos em meados do século XIII, cujos princípios são bastante simples. A Terra funciona como um grande ímã, atraindo uma agulha imantada para o pólo Norte magnético do planeta. Pólo este, que não coincide com o pólo físico da Terra (Norte Verdadeiro ou Geográfico). Portanto a única informação que a bússola nos proporciona é a direção do pólo Norte magnético da Terra. A partir daí, pode-se realizar várias operações, que veremos a seguir.



Dois modelos são bastante utilizados: Bússola de mapa (transferidora) e bússola de visada (reflexão). A **bússola de mapa** tem como base uma régua transparente, que desliza sobre o mapa, possibilitando as operações de orientação sobre as informações nele contidas. A base de acrílico também serve como régua e possui graduações para realização de leituras de medidas em várias escalas. A **bússola de visada**, possui uma tampa, que ao ser aberta, tem a função de uma mira, para realização da visada na direção desejada. Alguns modelos possuem também um espelho e/ou uma lente de aumento para realização de leitura de azimute. Isto não quer dizer que a bússola para mapa não oferece a possibilidade de realização de visadas, e que a de visada não possa ser usada sobre um mapa, é que seus desenhos proporcionam maior facilidade e praticidade para as funções a que foram projetadas.

Muito **cuidado** ao utilizar uma bússola próxima a objetos de metal (ex.: relógio, celular etc) ou locais que possam gerar campos magnéticos (ex.: sob linhas de alta tensão etc), pois estes podem alterar muito a leitura dos seus ângulos. Outro cuidado na hora da leitura é deixar a bússola na posição mais horizontal possível, para que a agulha não se prenda no momento da leitura. Porém, o maior problema ao se utilizar bússola e carta juntas é a declinação magnética. Esta correção deve ser sempre executada tanto do mapa para bússola, quanto da bússola para o mapa, obedecendo o valor do sinal (positivo e negativo). Esta correção não realizada ou realizada de maneira errada, pode comprometer totalmente a navegação com bússola. Existem algumas bússolas já corrigidas da declinação magnética no momento das leituras, a estas damos o nome de "bússola declinada".



Se errarmos 20°, ou seja, não realizarmos a correção da declinação magnética, num percurso de 2km, erraremos 728m.

No próximo artigo, veremos com detalhes as três operações básicas que podem ser executadas com a bússola, e são elas: **Orientar a carta, determinar uma direção no terreno e encontrar seu ponto atual no mapa.**

Elias Ribeiro de Arruda Junior

Exposição Fotográfica

Para os meses de fevereiro e março de 2005, o nosso sócio-fotógrafo “Sobral Pinto” escolheu o tema “O NARIZ DO FRADE E SUA VERRUGA”, localizada no PNSO, em Teresópolis (RJ). Foi o mesmo conquistado em 11 de junho de 1933 pelos teresopolitanos Andral Povoá, Luiz Gonçalves e Malvino Américo de Oliveira (guia), auxiliados por Alcides Rosa de Carvalho, Arlindo Motta, Antonio Godoy, José Claussen Paim e Miguel Ignácio Jorge (Veja em um dos painéis da exposição a descrição detalhada da conquista).

FEMERJ

Dia 25 de janeiro, na sede do CEB, foi realizada a Assembléia Geral da FEMERJ. Bernardo nos explanou sobre as conquistas da FEMERJ, os trabalhos que estão em andamento e os que virão. Em seguida foi empossada a nova diretoria da FEMERJ, eleita por aclamação. Bernardo Collares continua na presidência e na vice ficaram o Luciano Bender (CEF e CEP) e o Flávio Carneiro (AGUIPERJ). Os cerjenses estão representados pelo Julio Mello (Diretor Técnico), Adriana Mello (Secretária) e Cristiano Requião (Conselho Fiscal). Para a nova diretoria da FEMERJ o nosso desejo de boa sorte!

Mensalidade

Aproveite os descontos e fique em dia com as mensalidades do CERJ. Pagando-se a anuidade, desconto de duas mensalidades; Pagando-se um semestre ganha-se um desconto de uma mensalidade e para quem pagar três meses adiantado, ganha meia mensalidade de desconto.

Visita

Reynaldo Pires passou rapidamente pelo Rio. Rey, da próxima vez, veja se fica mais!!!

Nascimento

Nasceu Vitória, filha de Victor Raposeiro e Verônica. Para a Vitória, Vítinho e Verônica, o nosso tudo de bom!

Aniversário

Quinta feira, dia 27 de janeiro, comemoramos o aniversário da Layla na sede do CERJ. Teve bolo e parabéns. Afinal, a Layla merece!

Mais Aniversário

Juliana Fell comemorou o seu aniversário junto com o do clube, em Lídice. Parabéns Jujú!

Agradecimentos

Ao Cristiano Requião pela ótima aula “Planejamento, logística de excursões, liderança e confecção de relatórios” dada para os alunos da ETGE.

A Sandra Corso, que através da Jana, nos doou os livros “Accidents North American Mountainering” de 2001 e 2002. Imperdível.






A Miriam Bamos que sempre está doando vídeos para a nossa biblioteca.

A um sócio proprietário, da velha guarda, que pediu para não ser identificado pela doação de 300 reais para o CERJ. Não satisfeito por ter ajudado na compra da nossa sede própria, adquirindo vários títulos, ele ainda fez este belíssimo gesto.



EMENDANDO ANÉIS DE FITA (FORMA ALTERNATIVA)

Essa é uma sugestão interessante de nó para unir dois anéis de fita costurados, essa solução se mostra bem mais resistente do que a emenda com o nó “Boca de Lobo”. Ao contrário do nó “Boca de Lobo” que estressa as duas fitas de forma assimétrica (o nó “Boca de Lobo”, reduz a resistência em 30%), o nó sugerido (climer sling Hitch) é simétrico e resistente.

<p>1. Envolve a 1ª fita (A1) duas vezes envolta da sua mão, formando um duplo laço.</p> 	<p>2. Passe a segunda fita (B) por dentro desse duplo laço da 1ª fita (A1).</p> 
<p>3. Agora faça um outro duplo laço na ponta da segunda fita (B) que passou pelo duplo laço da 1ª fita (A1).</p> 	<p>4. Passe a outra ponta (A2) da 1ª fita por dentro do duplo laço da segunda fita.</p> 
<p>5. Ajuste o nó cuidadosamente para evitar dobras ou torções, de forma que fique semelhante a figura abaixo. Dobras e torções extras, enfraquecem o nó.</p> 	

Teste: Três amostras desse nó foram enviadas para Chris Harmston da BD falharam em testes pesados. Duas amostras envolveram fitas de Nylon, nessa combinação houve diminuição de apenas 12% (vs. 30% para o nó “Boca de Lobo”). A terceira amostra, (Spectra/Spectra) diminuiu a resistência em 21 % (vs. 30% para o nó “Boca de Lobo”), e acredita-se que a diferença pode ser em virtude do deslizamento entre as fitas de Spectra.

Embora esses testes sejam promissores, espera-se que sejam feitos mais testes com esse nó em diferentes materiais, antes de recomendá-lo para uso.

- Amostra 1 : 2980 lbf (Nylon/Nylon) (89% de 3352lbf)
- Amostra 2 : 2964 lbf (Nylon/Spectra) (88% de 3352lbf)
- Amostra 3 : 4740 lbf (Spectra/Spectra) (79% de 6000lbf)

Agradecimentos para Chris Harmston da Black Diamond pela realização dos testes (Nota: Os testes realizados não foram endossados oficialmente pela Black Diamond).

OS 66 ANOS DO CERJ EM LÍDICE

A idéia de nossa diretora social, Dona Miriam Bamo-bamo, foi prontamente encampada pelo grupo, pois se tratava de um local que poucos de nós conhecíamos. Lídice, para quem não conhece é uma aprazível cidade localizada nas cercanias de Rio Claro, caminho de quem sai da Via Dutra buscando o mar de Angra dos Reis. Privilegiada por um clima ameno, a pacata cidade tem várias opções para quem busca caminhadas e pedaladas, conta com uma infraestrutura bem razoável e não é longe do Rio.

E assim nos organizamos e partimos em dois grupos distintos: um capitaneado pelo Walddecy, que, saindo de Mangaratiba, subiria de bicicleta pela Serra do Piloto até Lídice, num trajeto de mais de 60Km e uns 500 metros de desnível. E outro, do qual fazia parte, que se encontraria na sede do CERJ no sábado cedo, e seguiria direto para Lídice pela Via Dutra. E assim, na manhã de sábado encontrávamos todos reunidos na Casa do Alemão da Via Dutra para o café da manhã. Éramos cerca de 35 pessoas em um comboio de uns 8 carros, que seguiu tranqüilo pela Via Dutra até Piraf. De lá tomamos a estrada para Passa Três e Rio Claro. Cerca de uma hora e meia depois entrávamos em Lídice. O grupo que ia ficar acampado tratou logo de buscar um local adequado e os que ia ficar nos alojamentos ou quartos também trataram logo de arrumar as coisas, porque o que interessava era partir logo para as atividades. Também encontramos os companheiros que já estavam por lá aproveitando o feriado enforcado no Rio de Janeiro. O destino planejado era a Cachoeira da Carmem, que ficava a alguns quilômetros de nossa pousada. O grupo se dividiu então em quatro: um que iria a cavalo, comandado pelo JP; um que iria de bicicleta liderado pela Miriam (do qual eu fazia

parte); um grupo que iria caminhando, guiado pelo Zé, e outro que iria de carro, para apoiar o pessoal da pedalada. Em nosso grupo íamos eu, Marcelo K2, Sílvia, Débora, Gerardo, Miriam e meu filho Pedro. Uns 40 minutos depois já estávamos na estrada (de chão) por onde os carros de apoio viriam, e por onde passaria também o pessoal da caminhada. Depois de uns 15 minutos veio então o primeiro ponto de parada, que era um boteco na beira de um rio de águas claras, mas, em minha opinião, não tão limpas. Lá já estava o povo que veio de carro, incluindo aí o pessoal que planejava cavalgar. Havia ocorrido um problema e os cavalos só estariam disponíveis no dia seguinte. Já rolava uma disputa de sinuca entre o Bodão e o JP quando o pessoal da caminhada chegou. Dado o adiantado da hora, nos reunimos e optamos por mudar o destino de nossa atividade para a Cachoeira do Suiço, bem mais perto que a da Carmem. E nos organizamos



para a subida, partindo em grupos pequenos e deixando os carros estacionados por perto do boteco. O pessoal da bicicleta continuou no pedal e o pessoal da sinuca, que agora contava também com o Zé, continuou na sinuca. Tocamos morro acima, numa estrada de chão que não permitia que se errasse o caminho. Ia pedalando devagar com o Pedro, que lá pelas tantas não agüentou o tranco de uma subida mais íngreme (até que para os seus 8 anos ele foi bem guerreiro) e voltei então para pegar meu carro, deixando a criança com a mãe, que subia a pé. Rapidamente voltei



ao carro e toquei para cima, com o intuito de resgatar o pessoal e ajudar na subida, dado que o sol estava de lascar. Assim, fui recolhendo gente no caminho de subida até que meu carro parecia mais um daqueles caminhões pau de arara que carregam gente no Nordeste, de tanta gente pendurada por dentro e por fora. O esforço pela subida foi mais do que recompensado pela beleza da Cachoeira do Suiço, que é um lugar muito agradável e com ótimas banheiras para banho e quedas para uma boa massagem. O pessoal do pedal se mandou, e dei duas viagens de carro para recolher o povo que descia pelo caminho, já com uma chuvinha batendo de leve. De volta ao boteco, mais um tempinho para um papo agradável e tratamos de voltar para a pousada, pois o churrasco não tardaria a começar.

De volta na estrada, encontramos o pessoal que subia de Mangaratiba chegando na pousada. Depois dos cumprimentos de praxe, percebemos que o estômago roncava e já começamos a rodear a churrasqueira. O churrasco não demorou a sair e, por volta das 19:00h começamos – num grupo de mais de 40 cerjenses – as comemorações pelos 66 anos do nosso CERJ. Comemorariamos também o aniversário de nossa amiga Juliana Fell, o que daria mais brilho a festa. Não pudemos deixar de notar a ausência de nosso grande amigo e guia Arthur, que estava em Barra do Piraf para um compromisso familiar. E disparamos diversas ligações para dizer a ele o quanto sentíamos sua ausência. Quando o bolo chegou começaram as comemorações. Nos discursos emocionados foram feitas muitas menções à união e à paz que reinam em nosso CERJ. O Julio, nosso diretor técnico, aproveitou para anunciar o comissionamento de dois novos guias, a Raquel e o Faia; e o Zé encerrou fazendo uma homenagem ao nosso grande Muniz. Cantamos parabéns para o CERJ e para a Juliana, e nos dedicamos a devorar o bolo, que estava muito gostoso. Mais rodas de conversa e, aos poucos, as pessoas foram se recolhendo. O domingo estava para chegar e ainda haveria outra atividade. A chuva, que caía mais forte, era um convite ao sono tranqüilo.

O domingo começou com o tempo firme e céu azul. Dessa vez o destino da maior parte das pessoas seria a Cachoeira das Três Quedas, por recomendação da Claudia, dona da Pousada Águas Claras. O pessoal da cavalgada e a Juliana resolveram conhecer a Cachoeira da Carmem, e já haviam partido quando nos juntamos nos carros para nossa partida. A Cachoeira das Três Quedas é uma belíssima cachoeira e mais do que compensa a caminhada até lá, dado que oferece muitas oportunidades para um banho de rio e um banho de sol. Novamente perdemos a noção da hora neste lugar tranqüilo, sendo trazidos de volta à realidade pelo estômago que roncava. O almoço, uma suculenta macarronada, foi servido e rapidamente atacado pelos presentes.

Depois de algum tempo de conversa fiada, era hora de desmontar as barracas e arrumar as coisas para a volta à rotina e a casa. Cada um partiu no horário que julgou adequado, sem pressa. Eu saí por volta das 15:00h e tive uma volta tranqüila. Os 66 anos do CERJ aconteceram em clima de grande harmonia, e contou com expressiva participação dos mem-



bro do clube. Não poderia ter sido melhor e, acredito, serviu como prenúncio positivo para a grande temporada de montanhas que teremos em 2005. Lídice é uma cidade muito legal e certamente será destino de mais excursões de nosso clube. E, ao final do texto, vale comentar o pensamento que não saía da cabeça do pessoal quando de nossas comemorações: enquanto isso, lá em Barra do Piraf...